

## O PATRIMÔNIO CULTURAL ESPACIALIZADO: A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA MY MAPS EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO MIGUEL/RS

HELENA BULLOZA TRIGO PASSOS<sup>1</sup>; MARCELA DA ROSA DIAS<sup>2</sup>; IARA GIROLDO<sup>3</sup>; KARINE CHALMES BRAGA<sup>4</sup>; DARLAN DE MAMANN MARCHI<sup>5</sup>; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – helena.tripgop@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – marcelar.dias@outlook.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – giroldoiara@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – chalmes-karine@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – darlanmarchi@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – alinemontagna@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Localizada no estado do Rio Grande do Sul, a cidade de São Miguel das Missões se desenvolveu no entorno do sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo. Abrigando os remanescentes da antiga redução jesuítico-indígena do século XVIII, o sítio compreende hoje um importante vestígio da formação do território localizado na atual região noroeste do estado. Sendo reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural desde 1938, o sítio histórico e arqueológico de São Miguel das Missões foi declarado Patrimônio Mundial pela Unesco, em 1983. No ano de 2014, o sítio foi registrado pelo Iphan como bem imaterial a partir da Tava, Lugar de Referência para o Povo Guarani, no Livro de Registro de Lugares. Stello (2011) afirma que para além de um patrimônio de expressão mundial, a região possui características únicas, atribuídas às manifestações culturais trazidas por diferentes populações que ali se instalaram.

O entendimento de patrimônio se ampliou ao longo do tempo. De acordo com Castriota (2012) a ideia de “patrimônio cultural” e “patrimônio arquitetônico” se tornaram muito mais abrangentes do que se compreendia inicialmente. A partir das discussões do campo, que foram reconhecidas pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, que compreende que o patrimônio cultural brasileiro abrange os bens de natureza material e imaterial, e que reflete a memória de diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (Brasil, 1988). Como afirma Castriota (2012), a questão do patrimônio deve envolver equipes interdisciplinares e a participação ativa da sociedade. Nesse sentido, Tolentino (2013) indica que a Educação Patrimonial baseia-se em ações educativas integradoras que envolvem a comunidade local, a fim de despertar o sentimento de pertencimento e de apropriação do patrimônio cultural da qual são portadoras.

O presente trabalho faz parte do projeto “Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missionárias”, elaborado mediante convênio de cooperação técnica firmado entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e o Iphan. O projeto tem como objeto de estudo os sítios arqueológicos que pertencem ao Parque Histórico Nacional das Missões (PHNM) - São Miguel Arcanjo, São Nicolau, São João

<sup>1</sup> O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Batista e São Lourenço Mártir - e entre as atividades desenvolvidas no projeto estão as ações de educação patrimonial com as comunidades do entorno dos sítios e é neste âmbito que o trabalho se insere.

Diante desse contexto, o objetivo desta comunicação é relatar a experiência obtida a partir das ações de educação patrimonial realizadas com os professores do 4º e 5º ano do ensino fundamental da cidade de São Miguel das Missões. A ação intitulada “Diálogos sobre o patrimônio: pertencimento e práticas escolares” se alinha ao entendimento atual de educação patrimonial, baseado em um processo horizontal e de diálogo com a comunidade envolvida. Nesse sentido, Paes (2013), afirma que a comunidade é a maior conhecedor do contexto em que suas referências culturais se encontram. Dessa forma, a atividade apresentada neste trabalho refere-se à proposta de um inventário participativo realizado com os professores, com intuito de torná-los protagonistas no processo de identificação das suas referências culturais, e assim estabelecer uma reflexão sobre patrimônio cultural e pertencimento.

## 2. METODOLOGIA

Ao considerar os diversos grupos sociais como protagonistas no processo de identificação das suas referências culturais, utilizou-se uma abordagem de educação patrimonial pautada no inventário participativo, a partir da publicação do Iphan (2016) denominada “Educação Patrimonial: Inventários Participativos”. De acordo com a Rede Paulista de Educação Patrimonial (2019), trata-se de uma ferramenta para motivar que os grupos locais assumam o protagonismo nos processos de patrimonialização daquilo que é significativo para sua memória e história social, aproximando das práticas cotidianas.

Com intuito de estabelecer um contato prévio com as professoras participantes da ação, em um primeiro momento foi aplicado um instrumento que buscou uma aproximação entre a equipe e as participantes da ação, elaborado na plataforma *Google Forms*. O objetivo era conhecer esses participantes e obter algumas informações — cidade onde nasceu, cidade onde mora, escola onde trabalha — importantes para o desenvolvimento das atividades propostas. A partir dessas informações, foi organizado um mapa que foi utilizado nas ações programadas. O primeiro encontro ocorreu de forma virtual e, para viabilizar a utilização do mapa nesse formato, utilizou-se a ferramenta de criação de mapas online *My Maps*. A ferramenta é um serviço de mapeamento gratuito e de fácil acesso disponibilizado pelo Google, que permite criar mapas personalizados de forma simultânea.

A proposta principal da ação de mapeamento participativo era incentivar que as participantes citassem um lugar frequentado por elas na cidade e um lugar que elas não deixariam de levar alguém para conhecer. Os lugares citados foram marcados no mapa pelos mediadores da ação. A atividade partiu da discussão com base no mapa exposto com a localização dos sítios arqueológicos do PHNM e a espacialização das informações coletadas a partir do *Google Forms*. Nesse momento, era importante estabelecer uma relação entre as participantes e seu território e, para facilitar a visualização de cada professora no mapa, utilizou-se cores diferentes nos ícones da legenda para estabelecer uma identificação de cada participante. A partir da espacialização dos lugares citados pelo grupo se propôs um diálogo sobre a importância das ações individuais e coletivas no território e a importância disso no processo de identificação, registro e difusão do patrimônio cultural.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação aqui relatada compreende parte do processo que envolve o trabalho de educação patrimonial realizado com as professoras do ensino fundamental das escolas do território missionário do Parque Histórico Nacional das Missões. No presente momento o trabalho se encontra em construção, e a utilização da ferramenta *My Maps* para o mapeamento das referências culturais fez parte da construção do diálogo que se pretende estabelecer com o grupo. Martins e Leal (2015) entendem os mapas como representações que vão além de indicar a posição geográfica dos bens culturais, eles permitem ir além da questão “onde”. Sendo assim, o mapeamento das participantes através dos seus lugares de referência no território representa uma forma significativa de reconhecer-se como indivíduo atuante na produção da sua cultura e protagonista do seu patrimônio, seja ele material ou imaterial.

O mapeamento dos lugares citados pelo grupo na atividade proposta foi uma das abordagens utilizadas para refletir sobre o entendimento que cada uma tem do que é patrimônio, principalmente para além do patrimônio edificado e reconhecido pelos órgãos de proteção. Entendemos que os mapas são ferramentas que ajudam a estabelecer conexões com o território e potencializam explorar como o espaço tem relação com o patrimônio cultural e vice-versa, além de promover a identificação das participantes com o lugar.

O mapa gerado de forma coletiva apresentou resultados diferentes quanto aos lugares citados em cada questionamento. Os lugares mais frequentados pelas participantes na cidade são as praças, muitas vezes mais distantes do sítio. Os bens reconhecidos como patrimônio cultural, como as ruínas de São Miguel, aparecem somente nos lugares em que as participantes levariam alguém para conhecer, juntamente com outros pontos turísticos da cidade, como a Fonte Missionária. O resultado obtido com o mapa permite vários desdobramentos, principalmente o quanto isso reflete a maneira como nos apropriamos da nossa cidade e como isso repercute na apropriação do nosso patrimônio cultural.

### 4. CONCLUSÕES

Servindo como experimentação de novas formas de interação em formato remoto, a utilização do *My Maps* mostrou-se adequada para aplicação da proposta, despertando o interesse das professoras ao se configurar como alternativa de ferramenta pedagógica para sala de aula. Diante disso, um dos desdobramentos da ação é a realização de oficinas para explorar a ferramenta e suas possibilidades de interação.

Além disso, o mapeamento como abordagem de inventário participativo foi importante etapa de diagnóstico e buscou incentivar a reflexão sobre o protagonismo da comunidade a partir do seu patrimônio cultural. O resultado obtido com o mapeamento permitiu refletir sobre o sítio, que mesmo com sua consagração patrimonial, parece ser deslocado do convívio comunitário justamente da população que é sua detentora. A partir disso, é possível refletir sobre a forma como a comunidade interage com o seu território e sua relação com o patrimônio consagrado.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) pelo apoio financeiro que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa. Agradecemos também à equipe de campo e aos parceiros institucionais pelo empenho e cooperação ao longo das atividades, bem como ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPEL). Agradecemos especialmente a participação das professoras envolvidas, o apoio das escolas municipais e da Secretaria de Educação de São Miguel das Missões, fundamentais para a realização desta ação. As ações do projeto foram aprovadas previamente pela Plataforma Brasil (CAAE: 87538325.1.0000.5317).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. O Inventário do Patrimônio Urbano e Cultural de Belo Horizonte – uma experiência metodológica. **V Seminário de história da cidade e do urbanismo**. Belo Horizonte: 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Educação Patrimonial: Inventários Participativos**. Manual de Aplicação. Brasília: Coordenação de Educação Patrimonial/Iphan, 2016.

MARTINS, Ana Betânia SP; LEAL, Claudia F. Baeta. Mapas e patrimônio: a cartografia na identificação do patrimônio cultural. **Revista Geografia e Pesquisa, Ourinhos**, v. 9, n. 2, p. 29-36, 2015.

PAES, Daniella Lira Nogueira. Sob os signos das boiadas: da pesquisa à Educação Patrimonial in TOLENTINO, Á. B. (org.) **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL educação, memórias e identidades**. João Pessoa: IPHAN, 2013, p. 32-41.

REPEP. **Inventário participativo: Minhocão contra gentrificação**. Grupo de Trabalho Baixo Centro da Rede Paulista de Educação Patrimonial. 2.ed. São Paulo: REPEP, 2019. Disponível em: <https://repep.fflch.usp.br/gt-minhocao>. Acesso em: 15 ago. 2025.

STELLO, Vladimir Fernando. **Além das reduções**: a paisagem cultural da região missionária. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbanos e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, f. 238. 2011.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação, memórias e identidades: enlaces e cruzamentos in TOLENTINO, Á. B. (org.) **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL educação, memórias e identidades**. João Pessoa: IPHAN, 2013, p. 6-9.